

COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidente Honorário
Professor Doutor José Mattoso (1933 - † 2023)

Coordenadores
Professor Doutor Luís Carlos Amaral
(Universidade do Porto)
Professor Doutor Mário Jorge Barroca
(Universidade do Porto)

Membros da Comissão Científica
Professor Doutor António Barreto
(Sociólogo)
Professor Doutor Carlos de Ayala Martínez
(Universidade Autónoma de Madrid)
Professor Doutor Fernando López Alsina
(Universidade de Santiago de Compostela)
Professor Doutor Hermenegildo Fernandes
(Universidade de Lisboa)
Professora Doutora Hermínia Vilar
(Universidade de Évora)
Doutora Isabel Maria Fernandes
(Lab2pt/Universidade do Minho)
Professor Doutor João Carlos Garcia
(Universidade do Porto)
Professor Doutor José Viriato Capela
(Universidade do Minho)
Professora Doutora Laura Castro
(Universidade Católica Portuguesa)
Professora Doutora Luísa Trindade
(Universidade de Coimbra)
Professora Doutora Maria João Branco
(Universidade Nova de Lisboa)
Dr. Manuel Luís Real
(CITCEM/Universidade do Porto)
Dr.ª Paula Moura Pinheiro
(RTP)

Com o Alto Patrocínio do Senhor Presidente da Assembleia da República.



CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Domingos Bragança
Presidente

Em 2028, celebra-se a base fundacional da história de Portugal: os 900 anos da Batalha de São Mamede. Esta batalha designada pela primeira tarde portuguesa, cuja comemoração está profundamente enraizada na identidade de Guimarães, é comemorada anualmente no dia 24 de junho, data em que se travou, e permitiu ao infante Afonso Henriques uma autonomia política que deu origem a Portugal.

A Câmara Municipal de Guimarães, assumindo a responsabilidade coletiva da enorme dimensão simbólica deste DIA UM de PORTUGAL, iniciou um programa de comemorações que teve início em 2023 e se estenderá até 2030. Em reconhecimento a esta data, o Governo incluiu no seu programa a celebração deste feito, que não só será assinalado pelos vimaranenses com grande entusiasmo, mas também será partilhado com todos os portugueses.

Estas celebrações, centradas em Guimarães, mas que agora ganham uma dimensão nacional, pretendem ser um momento de exaltação de Portugal — tanto no seu passado histórico quanto no presente e no futuro. Com a colaboração de especialistas nacionais e internacionais, o programa de comemorações promoverá edições, colóquios e outros eventos, como a emergência da produção de um filme épico sobre a origem de Portugal que enalteça o papel histórico da batalha e de Dom Afonso Henriques, e suas consequências, decisivas, para a formação de Portugal.

A cidade de Guimarães convida todos os portugueses a participarem e a refletirem sobre a relevância deste momento e tempo fundacional, honrando o passado e reforçando os laços culturais e históricos que unem Portugal.

PRINCIPAIS EVENTOS CIENTÍFICOS

2025
Colóquio Internacional “Gestualidade feudal. Nos 900 anos da investidura de D. Afonso Henriques (Zamora, 1125)”
Coordenadores:
Carlos de Ayala Martínez
(Universidade Autónoma de Madrid)
José Augusto Pizarro
(Universidade do Porto)
Luís Filipe Oliveira
(Universidade do Algarve)

2026
Colóquio Internacional “Arte no Condado Portucalense e no Reinado de D. Afonso Henriques (868-1185)”
Coordenadores: **Manuel Luís Real**
(CITCEM/Universidade do Porto)
Mário Jorge Barroca
(Universidade do Porto)
Paulo Almeida Fernandes
(Universidade Nova de Lisboa)

2028
Congresso Internacional “A Batalha de S. Mamede, nove séculos depois (1128-2028)”
Coordenadores:
Hermenegildo Fernandes
(Universidade de Lisboa)
Luís Carlos Amaral
(Universidade do Porto)
Maria João Branco
(Universidade Nova de Lisboa)

2029
Colóquio Internacional “Portugal, a Igreja e o Papado – Nos 850 Anos da Bula *Manifestis Probatum Est*”
Coordenadores:
Fernando López Alsina
(Universidade de Santiago de Compostela)
Francesco Renzi
(Universidade Católica Portuguesa)
Hermínia Vilar
(Universidade de Évora)

900 ANOS DA BATALHA DE S. MAMEDE 1128 - 2028

Luís Carlos Amaral
Mário Jorge Barroca
Coordenadores da Comissão Científica

A Pátria, a Nação e o Estado que corporizam o Portugal que hoje somos resultaram de uma longa e muito diversificada construção histórica, cujo momento nodal aconteceu há novecentos anos atrás. Diferentemente do que pensamos nos nossos dias e do que a nossa sensibilidade cultural quase sempre sugere, a criação de um reino (e menos ainda de uma nação) não acontecia em resultado de um único sucesso, ainda que determinante. Por muito sedutora que nos possa parecer a ideia de uma fundação, ocorrida num tempo e num território concretos, este entendimento revela-se especialmente perigoso quando observamos e tentamos interpretar e compreender as realidades de passados tão longínquos. Como em muitos outros casos, também a constituição do reino de Portugal evoluiu através de um demorado processo histórico, dilatado no tempo e no espaço, e pautado por um sem número de conjunturas, de circunstâncias e de simples acontecimentos, tantas vezes fortuitos, que concorreram para um secular processo de formação, raramente linear. Dito por outras palavras, nada aconteceu de um momento para o outro e nada se ficou a dever apenas a um

único facto, ou ator, por mais importantes que tenham sido. Tudo se desenvolveu numa estreita interação entre personagens diversas e circunstâncias distintas, como é apanágio de qualquer processo histórico. Resulta daqui que a compreensão mais próxima que podemos ter da realidade das primeiras décadas do século XII deverá integrar o conceito dinâmico e operativo de *formação*.

Neste sentido, celebrar o nono centenário de um acontecimento concreto, a saber, a Batalha de S. Mamede, travada a 24 de Junho de 1128, bem próximo de Guimarães, que resultou no afastamento da *rainha* D. Teresa e dos seus apoiantes e conduziu ao poder o jovem Infante Afonso Henriques, justifica-se plenamente, na medida em que veio a constituir-se em elemento decisivo da reconfiguração política do Noroeste hispânico, favorecendo o desenvolvimento de uma nova entidade política. Não é, pois, uma data menor na História de Portugal. É um facto esclarecedor, que nos permite ver e interpretar melhor a evolução de um território confinado entre o oceano e os distintos poderes de galegos, leoneses e muçulmanos. Nesta

perspetiva, celebrar S. Mamede revela-se um pretexto excecional para refletir sobre Portugal e os portugueses. Entendemos ser este o fio condutor que deverá orientar todo o programa comemorativo. Refira-se que, à semelhança do próprio processo histórico, as comemorações configurarão um conjunto diversificado de iniciativas que, sugerindo a ideia de formação progressiva, possibilitarão revisitar momentos diversos da História de Portugal, articulados em torno da ideia maior de *identidade* ou *identidades portuguesas*.

Impõe-se dizer, por último, que dificilmente encontraríamos melhor espaço do que Guimarães para alicerçar o projeto que agora se enceta. A urbe vimaranense não constituiu apenas o principal centro político do Condado de Portucale nas primeiras décadas do século XII. Na realidade, representou e estabeleceu a relação fundamental entre a época portucalense que findava e o novo tempo português que começava. Nove séculos depois, Guimarães e os acontecimentos que aí ocorreram em 1128 podem legitimamente reivindicar e assumir-se, simbolicamente, como sinais primeiros de Portugal.

PRIMEIRAS EDIÇÕES

Coleção «Fontes Narrativas para o Estudo de D. Afonso Henriques»
Edição dos textos narrativos sobre D. Afonso Henriques anteriores à publicação da Monarquia Lusitana (3ª Parte, 1632). Estão programados nove volumes, incluindo um volume com fontes narrativas galegas, leonesas e castelhanas, e outro volume com fontes narrativas muçulmanas.

Annales Domni Alfonsi Portugalensium Regis | *Anais de D. Afonso, Rei dos Portugueses*, edição, introdução, notas e índices de Luís Carlos Amaral e Mário Jorge Barroca, tradução do latim de Manuel Francisco Ramos. Guimarães, 2024.

Coleção «Estudos Portucalenses»
Coleção vocacionada para a edição de estudos consagrados ao Condado Portucalense (868-1128) e ao primeiro século português (Séc. XII), que culminará com a publicação de uma «História do Condado Portucalense».

No prelo:
Manuel Luís Real – *Mumadona Dias: Colaça de Rei, em Lafões, e Condessa de Portucale, em Guimarães*, Guimarães, 2025.

Coleção «Estudos Vimaranenses»
Coleção vocacionada para a edição de estudos sobre a História e o Património, com uma incidência mais regional.

João Luís Durães Teixeira Magalhães - *Entre o mito e a história. A construção da memória de São Torcato de Guimarães nos séculos XVI e XVII*, Guimarães, 2024.